

Açores preparam-se para um “bom ano” turístico

A Secretária Regional do Turismo afirmou que a Região está a preparar-se para ter um “bom ano” turístico, apesar das “nuvens no horizonte” ditas pela actual conjuntura económica e financeira desfavorável.

“Estamos a preparar-nos para ter um ano turístico bom, como nos preparamos para 2022, depois de sairmos de uma pandemia e em que tivemos um óptimo ano turístico. É óbvio que há nuvens no horizonte, problemas que impactam directamente no rendimento das famílias, como seja a questão inflacionista que se vive neste momento em todo o mundo e em particular na Europa, a par do conflito armado na Ucrânia”, afirmou Berta Cabral.

A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas falava aos jornalistas, no concelho da Ribeira Grande, no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas dos Açores, à margem da conferência internacional “Turismo criativo, desenvolvimento regenerativo, e resiliência do destino”.

Trata-se de uma iniciativa organizada pelo Observatório do Turismo dos Açores, Universidade dos Açores e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em conjunto com a Guangzhou International Sister Cities University Alliance (GISU), no âmbito do projecto CREATOUR Azores.

Berta Cabral destacou que os Açores estão “um bocado afastados do palco do conflito, o que protege mais o destino turístico da Região”, indo o arquipé-



lago “continuar a trabalhar e a fazer a sua promoção”, tendo ressaltado que a “diferenciação vai ser sempre muito positiva” em 2023.

A titular da pasta do Turismo, na sessão de abertura da conferência internacional, defendeu que o “triângulo turismo, cultura e criatividade deve alcançar um eixo efectivo entre as esferas política, económica, cultural e ambiental”, tendo apontado que a aposta no sector “tem de estar na primeira linha das prioridades”.

A governante destacou o “forte potencial de diferenciação e de consequente atractividade, porque a identidade natural e cultural dos Açores é única e irrepreensível”, tendo apontado o turismo criativo “enquanto valor intrínseco da projecção e personalização de lugares”.

Para Berta Cabral, o turismo criativo “não é um actor secundário do turismo de natureza, por mais que se possam tecer comparações”.

“É por direito um destino, um protagonista tão importante que, com as devidas sinergias, ilustra inquestionáveis vocações e atrações”, concluiu.